

Brasil quer trocar dívida por educação

96
CLAUDIO DANTAS SEQUEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

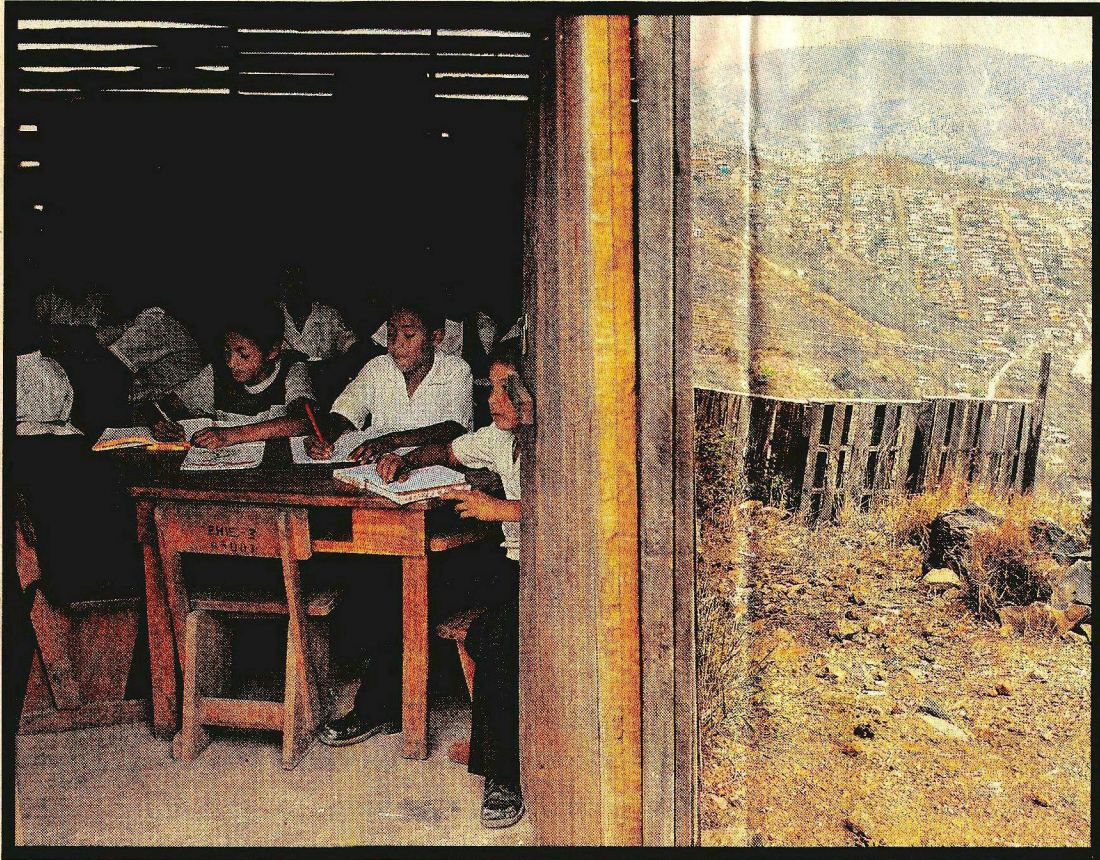
Obstinado em não passar vexame no cumprimento das Metas do Milênio estabelecidas pelas Nações Unidas para 2015, o governo Lula vem aderindo a medidas cada vez mais populares entre os países da América Latina. A última foi a assinatura, na semana passada, de um acordo de cooperação internacional, pelo qual a Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, Ciência e Cultura (OEI) vai assessorar o Brasil na conversão da dívida de US\$ 3 bilhões contraída com o Clube de Paris — instituição informal constituída por 19 países desenvolvidos — em investimentos na área educacional, especialmente projetos de ensino fundamental. Para incentivar os demais credores, a Espanha abriu negociações para que US\$ 15 milhões em dívidas brasileiras sejam usados na construção de escolas e formação de professores de espanhol para a rede pública.

Até agora, o governo espanhol perdoou US\$ 360 milhões em troca de investimentos em educação em El Salvador, Honduras, Nicarágua e Equador. Estão na lista Argentina, Bolívia, Peru e Guatemala. “A cooperação técnica com a OEI é fundamental para detalharmos as condições técnicas e financeiras da dívida brasileira com o Clube de Paris e avançarmos nas negociações com outros países”, explica o secretário-executivo do Ministério da Educação, Jairo Jorge da Silva. O MEC também contratou a Fundação Getúlio Vargas para identificar programas que possam ser beneficiados, e entregará ao ministro Tarso Genro um relatório que será analisado no próximo mês em Madri.

“Formamos um grupo de trabalho para aprofundar o debate e convencer outros credores. Essas são parcerias para o desenvolvimento e garantem a aplicação correta dos recursos”, ressalta Francisco Piñón, secretário-geral da OEI. A parceria, segundo ele, também vai auxiliar o Brasil a fazer o mesmo com os países dos quais é credor. Com Cabo Verde, a dívida de US\$ 30 milhões será paga com a construção da primeira universidade pública do país.

De acordo com a Cepal e a Unesco, para alcançar em 2015 as metas de educação será preciso que os governos da região invistam nada menos que US\$149 bilhões. Para ganhar tempo, os latino-americanos apostam no método cubano de alfabetização *Yo, Sí Puedo!* (Sim, eu posso). Desde novembro, o programa vem sendo testado nas cidades de Murici dos Portelas, Caxingó e Buriti dos Lopes, todas no Piauí. Neste mês, certificados foram entregues a 116 alunos. O presidente Evo Morales adotou o programa de forma ampla na Bolívia, e Néstor Kirchner estuda implantá-lo no interior da Argentina.

Tomas Bravo/Reuters/30.3.05



ESCOLA NUMA REGIÃO RURAL DE TEGUCIGALPA, EM HONDURAS, UM DOS PAÍSES BENEFICIADOS PELO PROJETO